

AS MULHERES E A DUPLA CARREIRA: LINHAS TÊNUES ENTRE A CONCILIAÇÃO E O ABANDONO ESPORTIVO

Mariana Zuaneti Martins

Universidade Federal do Espírito Santo

marianazuaneti@gmail.com

Gabriela Borel Delarmelina

Universidade Federal do Espírito Santo

gborel61@gmail.com

Julieli Malini Vargas

Universidade Federal do Espírito Santo

julielimalini@hotmail.com

Samara Venturelli Furtado

Universidade Federal do Espírito Santo

sasaventurelliedf@outlook.com

Kevin Antunes Coutinho

Universidade Federal do Espírito Santo

kevin_league@hotmail.com

Jeanio Pelissari Endlich

Prefeitura Municipal de Viana

jeaniofutsal@yahoo.com.br

Envio original: 29-09-2020. Revisões requeridas: 29-10-2020. Aceitar: 03-12-2020. Publicado: 21-05-2021.

Resumo

Como consequência das desigualdades entre mulheres e homens nas condições de acesso e permanência no esporte, há diferenças de gênero na motivação e envolvimento com a carreira esportiva e com a carreira acadêmica. Considerando esse cenário, este artigo teve como objetivo oferecer uma descrição de como as mulheres são narradas nos estudos de DC, a fim de demonstrar os efeitos das relações de gênero nesse quesito. Para tanto, realizamos uma revisão integrativa da produção científica europeia, entre os anos de 2015-2019, selecionando os estudos que considerassem a temática da DC que contivessem mulheres no grupo de participantes e que descrevessem resultados evidenciando as diferenças entre os gêneros. Foram selecionados 20 artigos, por meio dos quais foi possível notar uma maior motivação acadêmica, um melhor gerenciamento da DC de mulheres, bem como níveis semelhantes de identidade esportiva entre os gêneros. Por outro lado, a DC também pode gerar exaustão física e mental, acarretando abandono esportivo. A menor expectativa em torno da profissionalização do esporte feminino pode ter a mesma consequência. Em face desse cenário de desigualdade, as mulheres têm uma tendência a priorizar a carreira acadêmica em detrimento da esportiva.

Palavras-chave: Gênero - Carreira Esportiva - Estudante-atleta.

La mujer y la dupla carrera: líneas finas entre conciliación y abandono deportivo

Resumen

Como consecuencia de las desigualdades entre mujeres y hombres en las condiciones de acceso y permanencia en el deporte, existen diferencias de género en la motivación y involucramiento para la carrera deportiva y para la carrera académica. Considerando este escenario, este artículo tuvo como objetivo ofrecer una descripción de la forma como las mujeres son narradas en los estudios de la dupla carrera, buscando demostrar los efectos de las relaciones de género. Para ello, realizamos una revisión integrativa de la producción científica europea, que es integrada con las prácticas de gobernanza deportiva, entre los años de 2015-2019, seleccionando estudios que consideraron la temática de la DC, que contuviesen mujeres como participantes y que describiesen los resultados evidenciando las diferencias entre los géneros. Se seleccionaron 20 artículos, a través de los cuales fue posible notar una mayor motivación académica, un mejor manejo de la DC de mujeres, así como niveles similares de identidad deportiva entre géneros. Por otro lado, la DC también puede generar agotamiento físico y mental, lo que lleva al abandono deportivo. La menor expectativa en torno a la profesionalización del deporte femenino puede tener la misma consecuencia. Ante este escenario de desigualdad, las mujeres suelen priorizar la carrera académica sobre la deportiva.

Palabras clave: Género - Carrera deportiva - Estudiante-deportista.

Women and Dual Career: fine lines between conciliation and sports dropout

Abstract

As a consequence of the inequalities between women and men in the conditions of access and permanence in sport, there are gender differences in motivation and involvement with the sports career and the academic career. Considering this scenario, this article aimed to offer a description of how women are narrated in dual career (DC) studies, to demonstrate the effects of gender relations in this regard. To this end, we conducted an integrative review of European scientific production, between the years of 2015-2019, selecting studies that considered the theme of DC that contained women in the group of study participants and that described the results showing the differences between genders. Twenty articles were selected, through which it was possible to notice greater academic motivation, better management of women's DC, as well as similar levels of sports identity between genders. On the other hand, DC can also generate physical and mental exhaustion, leading to sports dropouts. The lower expectations around the professionalization of women's sport can have the same consequence. In the face of this inequality scenario, women tend to prioritize academic careers over the sports career.

Keywords: Gender - Athletic career – Student-athlete.

Introdução

Ainda hoje existem inúmeras desigualdades com relação às condições de acesso e de permanência das mulheres no esporte. Os fatores são diversos e derivam desde os menores incentivos na infância e na adolescência para a prática esportiva – cujas consequências se desdobram em uma valoração não tão positiva da prática em si, preconceito, insegurança e falta de prazer com ela –, até as interdições objetivas, como ausência de campeonatos e equipes femininas, pagamentos inferiores e menores patrocínios (Abbasi, 2014). Como resultado desse cenário, quando as meninas e mulheres

investem na participação esportiva como atletas, apresentam trajetórias distintas das dos homens e meninos (Messner, 2010).

A trajetória de um atleta, ou seja, sua carreira esportiva, é fruto de um investimento que ele/a faz de forma intencional e em longo prazo para perseguir uma alta performance esportiva, em nível amador ou profissional, numa determinada modalidade (Stambulova et al., 2009). Por isso, a investigação sobre a carreira esportiva das mulheres deve levar em consideração as dinâmicas culturais que englobam as condições de acesso e permanência às práticas esportivas. A relevância da temática vem suscitando, nos últimos anos, investigações que têm se preocupado em tratá-la com base em uma perspectiva holística e transcultural (Stambulova; Ryba, 2014). Como decorrência dessa visão, a carreira esportiva e o desenvolvimento de atletas são analisados em diversos níveis, como esportivo, psicossocial, socioeconômico e acadêmico/vocacional (Ryba et al., 2016).

O olhar para esse último nível tem se desdobrado nas pesquisas sobre a Dupla Carreira (DC), isto é, a combinação entre a carreira esportiva e a acadêmico-vocacional (Ryba et al., 2015b). Nas duas últimas décadas, estes estudos vêm ganhando maior espaço tanto no ambiente acadêmico, como nas discussões da governança esportiva (Stambulova; Wylleman, 2019). Em particular, parte significativa dos estudos sobre a DC é originária do continente europeu. Como consequência, esses conhecimentos motivaram trocas entre gestores, treinadores, atletas e pesquisadores que culminou na criação de um discurso de governança europeu sobre a temática, materializado no documento *European Union Dual Career Guidelines*. O intuito dessas *Guidelines* é fomentar boas práticas de suporte aos estudantes-atletas para desenvolvimento da DC (Stambulova; Wylleman, 2019).

Combinar o olhar holístico e cultural tem sido, portanto, a tônica principal do campo, em especial no contexto europeu e, como consequência, tem orientado esse fomento das boas práticas da DC (Stambulova; Wylleman, 2019). O conhecimento sobre o tema nesse contexto já é sistematizado há quase 15 anos e existem mais de 10 revisões de literatura na Europa, desde o ano de 2007 (Stambulova; Wylleman, 2019). Essas revisões de literatura têm sido fundamentais para mapear as políticas e a governança da DC em níveis local e continental. Tais revisões contribuem para a compreensão do discurso europeu sobre a temática e demonstram que algumas tendências na produção de conhecimento têm predominado de uma forma geral.

Em primeiro lugar, está a abordagem holística como referencial teórico. Isso implica considerar que o “talento” e o “desempenho” não são únicos e determinantes na formação e no desenvolvimento de atletas, uma vez que são diversos os níveis que interferem na possibilidade e no desfecho advindo do engajamento de uma pessoa com a carreira esportiva. Desta forma, tal abordagem expande a compreensão para fatores além do nível esportivo, considerando também o papel determinante do

apoio dos pais, do suporte financeiro, da relação com os pares e com os treinadores, da identidade atlética e da gestão da DC (Wylleman; Rosier, 2016).

Em segundo lugar, tal processo é também cultural, uma vez que diferentes contextos nacionais e/ou locais interferem na formação de um atleta (Stambulova; Wylleman, 2019). Por exemplo, o fato de um país ter tradição em oferta de escolas especiais para atletas treinarem e estudarem tem indicado boas possibilidades para a DC e para uma carreira profissional após o encerramento da esportiva (Baron-Thiene; Alfermann, 2015). Por outro lado, o fato de um país ter um sistema esportivo completamente desconectado da escola, com competições desde uma idade precoce, parece dificultar a DC (Kerštajn; Topič, 2017). Ou seja, ao investigar os casos particulares, é fundamental ter em vista as condições sociais e culturais específicas de um país ou contexto para o desenvolvimento da DC. Olhar para a diversidade nacional é ainda mais relevante quando consideramos que muitos desses atletas costumam migrar de país ao longo de sua carreira esportiva (Ryba et al., 2015b).

Algumas tendências metodológicas foram presentes nos últimos cinco anos. Em relação aos participantes, a maioria das pesquisas são com atletas, mas já se começa a integrar pais, treinadores e pares (Stambulova; Wylleman, 2019). Ademais, a amostra das pesquisas costuma abranger atletas homens e mulheres. Com relação à DC, especificamente, a maioria das pesquisas envolvem contextos educacionais de conciliação e não de trabalho. Sobre o desenho de pesquisa, são majoritárias as pesquisas quantitativas, mas há um crescimento de pesquisas qualitativas e de corte longitudinal. Do mesmo modo, há uma tendência no aumento do interesse da utilização de métodos mistos (Ryba et al., 2016), numa tentativa de conciliação das formas de produção de conhecimento sobre a temática.

Embora essas tendências demonstrem a importância da perspectiva cultural e de um olhar que extrapole as questões técnico-táticas e fisiológicas, há ainda uma lacuna no que diz respeito especificamente às questões de gênero. Quando nos referimos ao gênero como categoria analítica, afirmamos que as desigualdades entre homens e mulheres não são resultado da natureza, mas produto de discursos culturais que as produzem e hierarquizam as masculinidades e as feminilidades (Scott, 1995). O campo esportivo é generificado, portanto, é necessário que as políticas de desenvolvimento esportivo contribuam para minimizar tal desigualdade (Messner, 2010). Essas questões impactam na DC. Por exemplo, algumas modalidades esportivas, como o futebol, oportunizam uma carreira esportiva para mulheres com remunerações e condições de trabalho inferiores em relação aos homens. Por isso, para essas atletas, muitas vezes, o esporte não se apresenta como viável financeiramente, o que faz com que elas depositem maiores expectativas profissionais com a DC e com uma ocupação fora do esporte (Kuettel et al., 2017). Portanto, uma revisão que atente ao gênero como uma categoria analítica pode contribuir para a compreensão dos desafios que as mulheres enfrentam e para a criação de boas práticas ponderadas pelos efeitos desse marcador social.

Considerando essas questões, o objetivo desse artigo é oferecer uma descrição de como as mulheres são narradas nos estudos de DC, a fim de demonstrar os efeitos das relações de gênero nesse quesito. Com base numa revisão integrativa (De Souza; Silva; Carvalho, 2010; Whittemore, 2005) da literatura europeia sobre a temática, problematizamos os principais resultados a partir da categoria gênero, produzindo uma síntese narrativa sobre o tema.

Percorso Metodológico

Para sintetizar a forma como as mulheres foram narradas nas investigações sobre DC, realizamos uma revisão integrativa (De Souza; Silva; Carvalho, 2010; Whittemore, 2005) da produção científica entre os anos de 2015 e 2019. A razão para o recorte temporal é compreender o estado da arte da produção mais recente sobre a DC, que já foi objeto de outras revisões de literatura sobre períodos anteriores (Stambulova; Wylleman, 2019).

Além desse recorte temporal, estabelecemos o recorte geográfico da produção europeia. Essa produção científica já está consolidada há algumas décadas e está alinhada à produção de um discurso de governança sobre a DC, apresentando um potencial comparativo e prático bem particular (Stambulova; Wylleman, 2019). Nesse sentido, optamos por descrever o recorte de gênero num campo de produção de conhecimento bem delimitado empírica e teoricamente, o que contribui para que possamos sintetizar os resultados de forma mais articulada e menos dispersa¹.

A revisão integrativa de literatura consiste em uma abordagem ampla de pesquisa, que permite a sumarização de artigos relevantes, de distintos desenhos metodológicos, a fim de conduzir o olhar a uma compreensão completa do que se pretende analisar. Essa síntese viabiliza a reunião dos resultados que contribuem para resolver uma problemática (De Souza; Silva; Carvalho, 2010; Whittemore, 2005). Portanto, para realização da revisão nesse estudo, a nossa pergunta norteadora se baseou em responder como as mulheres experimentam a DC, a fim de discutir as implicações específicas advindas do marcador de gênero.

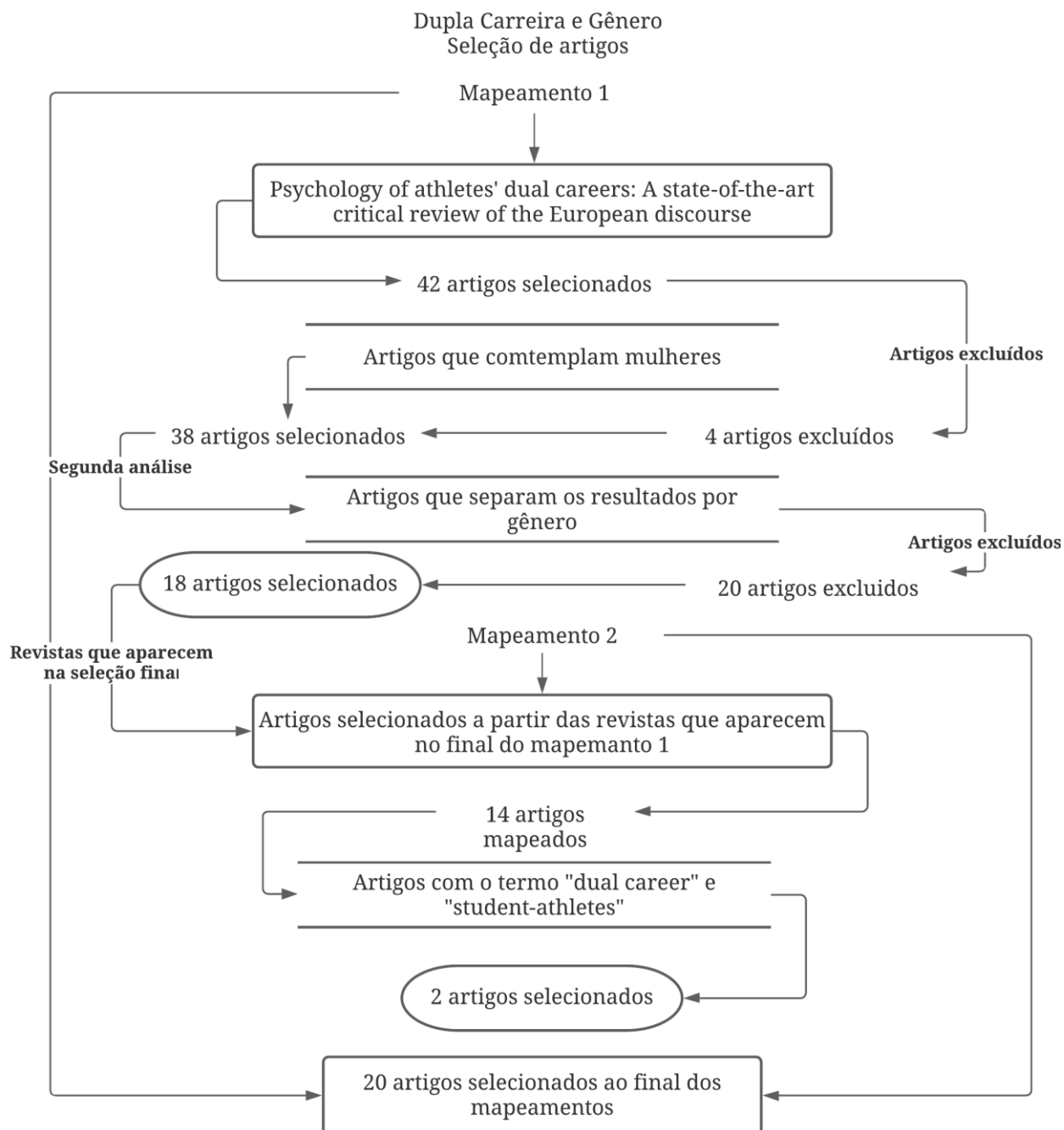
O ponto de partida do mapeamento de nossa revisão integrativa foi o estado da arte do discurso europeu da DC, de Stambulova e Wylleman (2019), que considerou como o mesmo se encontrava no âmbito das pesquisas em psicologia do esporte. Esse mapeamento com o recorte temporal de 2015 a julho de 2018 mapeou 42 artigos. Partindo destes, foram excluídos todos aqueles que não continham mulheres no grupo de participantes do estudo, restando 38. Após a leitura dos artigos completos, somente permaneceram aqueles que apresentavam resultados que tivessem alguma distinção de gênero,

¹ Evidentemente, algumas questões ficam omissas pelo recorte geográfico, o que não as impede de serem objeto de outras investigações posteriores.

o que era necessário para que compreendêssemos a forma pela qual as mulheres são narradas. Esse recorte totalizou a inclusão de 18 artigos.

Após o mapeamento, fizemos uma segunda coleta, sobre os anos de jul/2018 a dez/2019, como forma de complementar a análise realizada por Stambulova e Wylleman (2019). A busca foi realizada nas mesmas bases de dados do levantamento original, isto é, Web of Science; Scopus e SPORTDiscus. Incluímos apenas artigos em inglês que traziam os termos “*dual career*” ou “*student-athletes*” no título, nas palavras-chaves ou no resumo. Foram encontrados 14 artigos. Após a leitura dos textos completos, excluimos todos os documentos que não continham mulheres no grupo de participantes do estudo e aqueles que não separavam os resultados por gênero. Dos 14 artigos encontrados, dois permaneceram. As etapas de busca e seleção foram realizadas por dois autores independentemente. O fluxograma da busca está apresentado na figura 1, que culminou na seleção de 20 artigos para a revisão

Figura 1 Fluxograma de seleção de artigos para revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria.

Resultados e discussão

Com base nos artigos selecionados, elaboramos o quadro 1, de sumarização das características das investigações, trazendo os principais objetivos e contextos de pesquisa, a fim de facilitar a compreensão das principais tendências investigativas deste recorte do campo.

Quadro 1. Sumarização dos artigos da revisão integrativa.

Autores / Ano			Objetivo	Participantes / País	Método / Instrumento
Adam Gledhill, Chris Harwood (2015)			Investigar a trajetória de atletas que abandonaram o esporte. ²	Foram recrutados 13 participantes do sexo feminino que treinaram de três a sete anos. Reino Unido.	Qualitativo. Entrevistas semiestruturadas com atletas, pais e treinadores.
Anna Baron-Thiene, Dorothee Alfermann (2015)			Investigar se existem características pessoais que podem contribuir para o abandono ou a busca de uma carreira no esporte. ³	Os participantes da pesquisa foram 25 estudantes do primeiro ano do ensino médio que tem de 15 a 18 anos. Eles foram recrutados de cinco das seis escolas esportivas de Saxony. Foram 73 homens e 52 mulheres. Alemanha.	Quantitativo. Freiburg Personality Inventory Revised (FPI-R) Sport Orientation Questionnaire (SOQ), Volitional Components in Sport Questionnaire (VKS).
Cristina López de Subijana, Maria Isabel Barriopedro, Isabel Sanz, (2015)			Analisar se a identidade atlética e a dupla motivação profissional dependem do tipo de esporte e sexo. ⁴	63 atletas de elite. 36 eram mulheres e 27 homens. Trinta e um eram de esportes individuais e trinta e dois de esportes coletivos. Itália.	Quantitativo. Student Athlete's Motivation toward Sports and Academics Questionnaire Italian version (SAMSAQ-IT)
Corrado Lupo, Flavia Guidotti, Carlos E. Gonçalves, Liliana Moreira, Mojca Doupona Topic, Helena Bellardini, Michail Tonkonogi, Allen Colin, Laura Capranica (2015)			Investigar as motivações para a dupla carreira de estudantes-atletas europeus que vivem em países que prestam serviços educacionais diferentes para atletas de elite. ⁵	524 estudantes-atletas europeus (287 homens e 237 mulheres). Bélgica-Flandres, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Alemanha, Letônia, Lituânia e Suécia. Grécia e Reino Unido. Malta, Áustria, Chipre, República Tcheca, Irlanda, Itália. Países Baixos, Malta, Eslováquia e Eslovênia.	Quantitativo. Student Athlete's Motivation towards Sports and Academics Questionnaire (SAMSAQ-EU); The Athletic Identity Measurement Scale (AIMS)

² “The purpose of this study was to examine career experiences of UK-based female youth soccer players from a holistic perspective with a view to producing a grounded theory of factors contributing to career/talent development and transitions in UK youth female soccer

³ “The primary objective of this study is to identify the personal characteristics that predict dropout versus continuation among dual career athletes from different sports who attend sports schools”

⁴ “The aim of this study was to analyze if the athletic identity and the dual career motivation depends on the type of sport and the gender”

⁵ “The present study aimed to investigate motivations for the dual career of European student-athletes living in countries providing different educational services for elite athletes”

Janja Tekavec, Paul Wylleman, Saša Cecic Erpic (2015)	Examinar as percepções de nadadores e jogadores de basquete sobre desenvolvimento de dupla carreira e explorar essas percepções quanto a possíveis diferenças entre participantes masculinos e femininos. ⁶	Entrevistas semiestruturadas com 12 nadadores eslovenos aposentados de nível elite e jogadores de basquete (seis homens e seis mulheres). Eslovênia.	Qualitativo. Entrevistas semiestruturadas
Kristina Geraniosova, Noora Ronkainen (2015)	Examinar como os atletas eslovacos experimentam a dupla carreira. ⁷	Cinco atletas foram entrevistados.	Qualitativo. Entrevistas semiestruturadas
Tatiana V. Ryba, Noora J. Ronkainen, Harri Selänne (2015)	Explorar as narrativas de dois atletas, sendo eles um homem e uma mulher ⁸	Dois atletas. Um homem jogador de hóquei; uma mulher, corredora de orientação. Finlândia, Letônia.	Qualitativo. Três entrevistas de profundidade com cada atleta
Tatiana V. Ryba, Natalia B. Stambulova, Noora J. Ronkainen, Jens Bundgaard, Harri Selänne (2015)	Descreveu a narrativa de carreira de seis atletas transnacionais. ⁹	seis atletas (três homens e três mulheres). Dinamarca, Finlândia, Suécia, Islândia e Noruega.	Qualitativo. Entrevistas narrativas de longa duração com atletas.
Laura C. Healy, Nikos Ntoumanis, Joan L. Duda (2016)	Examinou os motivos dos atletas para seus objetivos esportivos e acadêmicos foram associados à facilitação entre objetivos e interferência. ¹⁰	204 estudantes universitários (103 homens, 101 mulheres). Reino Unido.	Quantitativo. The Inter-goal Relations Questionnaire.
Tatiana V. Ryba, Kaisa Aunola, Sami Kalaja, Harri Selänne, Noora J. Ronkainen, Jari-Erik Nurmi, (2016)	Compreender o desafio de combinar esporte e educação de elite para criar uma carreira dupla. ¹¹	Os 391 adolescentes participantes são atletas estudantes de elite do primeiro ano do sexo masculino e feminino (de 15 a 16 anos) atualmente matriculados em seis escolas esportivas do ensino médio. 51% são mulheres. Finlândia.	Métodos mistos. Entrevistas pouco estruturadas e questionários enviados online em cinco momentos.
Andreas Kuettel, Eleanor Boyle, Juerg Schmid (2017)	Examinar as características transitórias entre atletas de distintos países; Explorar as características da transição júnior para sênior. ¹²	231 ex-atletas suíços (72 mulheres), 86 (29 mulheres) dinamarqueses e 84 (31 mulheres) poloneses. Suíça, Dinamarca e Polônia	Quantitativo. Athletic career termination questionnaire (ACTQ)

⁶ “(1) examine swimmers' and basketball players' perceptions of their dual career development (2) explore these perceptions for possible differences between male and female participants as well as between swimmers and basketball players”

⁷ The study strived to gain an understanding of the athletes’ attitudes towards education as well as perceived difficulties and supporting elements in pursuing dual career”

⁸ “A narrative case study approach is used to explore the culturally infused, gendered construction of elite athletic careers from the life story perspective”

⁹ “In this article, we propose a conceptual framework for the taxonomy of transnational dual careers (DC)”

¹⁰ we examined how student-athletes’ motives for their sporting and academic goals were associated with inter-goal facilitation and interference”

¹¹ “This article presents a study protocol to explore new methodological and analytical approaches that may extend current understandings of the ways psychological and sociocultural processes are interconnected in the construction of adolescent athletes’ identities, motivation, well-being, and career aspirations in the transitory social world”

¹² “(a) to compare athletic retirement of former Swiss, Danish, and Polish athletes; and (b) to explore the influence of factors on the quality of the transition”

Corrado Lupo, Cristina Onesta Mosso, Flavia Guidotti, Giovanni Cugliari, Luisa Pizzigalli, Alberto Rainoldi (2017)	Investigar diferenças em fatores psicossociais como sexo, idade, tipo de esporte e nível de competição quanto à motivação para academia, esporte e dupla carreira ¹³	760 Os estudantes-atletas italianos atenderam aos critérios de inclusão e se voluntariaram para o estudo.	Quantitativo. Baller Identity Measurement Scale (BIMS-IT)
Koen De Brandt; Paul Wylleman; Mique Torregrossa; Simon Defruyt; Nicky Van Rossem, (2017)	Explorar as percepções da importância, posse, e necessidade de desenvolver competências para uma DC. ¹⁴	107 estudantes atletas dos Países Baixos que estão na elite, de 18 a 26 anos, sendo a média de idade de homens e mulheres similares. 51% dos indivíduos são mulheres.	Quantitativo. Dual Career Competency Questionnaire for Athletes (DCCQ-A)
Robert Kerštajn, Mojca Doupona Topič (2017)	Investigar a motivação para o esporte, estudo e para a DC ¹⁵	Participaram 51 noruegueses (18 mulheres e 33 homens) e 66 eslovenos (31 mulheres e 35 homens). Noruega e Eslovênia.	Quantitativo. Student Athlete's Motivation towards Sports and Academics Questionnaire (SAMSAQ-EU)
Tatiana V. Ryba, Chun-Qing Zhang, Zhijian Huang & Kaisa Aunola (2017)	Examinar a invariância de gênero do modelo de medição. Nossa hipótese é que o modelo de medição permaneceria invariável entre homens e mulheres. ¹⁶	391 participantes, sendo 199 mulheres e 192 homens, média de idade 16 anos. Finlândia	Quantitativo. Dual Career Form of the Career Adapt-Abilities Scale (CAAS-DC)
Rachel B. Sheehan, Matthew P. Herring, Mark J. Campbell (2018).	Caracterizar a saúde mental, a motivação e suas inter-relações para estudantes atletas durante uma temporada de 13 semanas. ¹⁷	38 atletas (20 homens e 18 mulheres). Irlanda.	Quantitativo. Profile of Mood States – Brief (POMS-B); Quick Inventory of Depressive Symptomatology (QIDS-SR); Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI); State-Trait Anxiety Inventory (STAI).
Matilda Sorkkila, Harri Seläanne, Tatiana V. Ryba, Kaisa Aunola (2018)	Relatar os fatores que contribuem para o aparecimento de Burnout, em relação à DC ¹⁸	391 atletas (51% mulheres) de 15-16 anos. Na segunda fase, 17 atletas (10 mulheres), que apresentavam perfil de risco e não risco de <i>burnout</i> . Finlândia.	Métodos mistos. Questionários: School Burnout Inventory (SBI), Sport Burnout Inventory/Dual Career Form (SpBI-DC). Entrevista semiestruturada na fase qualitativa.

¹³ “to validate the properties of the Italian version of the Baller Identity Measurement Scale (i.e., BIMS-IT); and to investigate differences in psychosocial factors such as gender, age, type of sport, and competition level”

¹⁴ “The objective of the current paper was to use the DCCQ-A to explore Flemish student-athletes’ perceptions of importance, possession and need to develop competencies for a successful DC”

¹⁵ “This research examined the motivation towards dual career of Norwegian and Slovenian elite Nordic athletes”

¹⁶ “understand the specific competencies that youth athletes can draw upon to successfully combine sport and education into a dual career pathway. The final objective was to examine the gender invariance of the measurement model”

¹⁷ “This study characterised mental health, motivation, and their interrelations among 38 elite student-athletes over a 13-week season”

¹⁸ “The aim of the present study was to introduce a sport burnout measure for adolescents in a dual career context and investigate its validity and reliability by using confirmatory factor analysis”.

Tatiana V. Ryba (2018)	Investigar as trajetórias de atletas de elite e as percepções sobre se e como o esporte se entrelaçava com o conteúdo de suas expectativas de futuro. ¹⁹	Foram 17 participantes, sendo 10 mulheres. Finlandeses, primeiro ano como estudantes atletas (16-17 anos). Finlândia.	Qualitativo. Os autores pediram aos participantes que eles criassem uma representação do que seria para eles o dia dos sonhos para levar no dia da entrevista, podendo ser uma imagem, uma história, um desenho, etc. Em seguida, os autores marcavam um dia para que eles narrassem a representação que haviam construído.
Alina Franck; Natalia B. Stambulova (2019)	Identificar a narrativa específica da transição e fatores psicossociais que afetam o caminho da transição do júnior para o sênior. ²⁰	Foram investigados dois atletas (Erik: nadador, Jessika: tenista). Suécia.	Qualitativo. Entrevista narrativa.
Noora J. Ronkainen, Tatiana V. Ryba, Harri Selänne (2019)	Explorar os padrões de seleção de “role model” para atletas-estudantes e o impacto do gênero nessa seleção. ²¹	10 mulheres e 8 homens finlandeses, de 17 a 18 anos. Finlândia.	Qualitativo. Entrevistas narrativas

Fonte: Elaboração Própria.

O quadro apresenta 10 artigos baseados em métodos quantitativos, oito artigos baseados em métodos qualitativos e dois que têm como instrumento de pesquisa a abordagem por métodos mistos. Isso demonstra que, apesar de o discurso europeu sobre a DC ter uma predominância de estudos de abordagem metodológica quantitativa, quando observamos os estudos que permitem pensar a questão de gênero, há um relativo equilíbrio com os de abordagem qualitativa. De fato, os estudos que mais trouxeram elementos para tratar a questão, conforme descreveremos mais adiante, são os estudos de abordagem qualitativa, que permitiram aprofundar as influências das questões culturais. Tais aspectos apareceram de forma mais tímida nas pesquisas de métodos quantitativos.

Os questionários, presentes nos estudos baseados em métodos quantitativos, trataram das competências para a dupla carreira esportiva (1), saúde mental (1), motivação dos estudantes-atletas (4), transições (2), terminação e aposentadoria esportiva (1) e traços de personalidade (1). Os artigos qualitativos utilizaram como instrumento entrevistas semiestruturadas (3), narrativas (3) e de profundidade (1). São contemplados 25 países do continente europeu. Os participantes da pesquisa são atletas que estão no processo de conciliação de carreiras no esporte em nível local e/ou de elite.

¹⁹ “how youth elite athletes construct narratives about their future lives and how their dreams and hopes relate to their careers in sport and other life contexts”

²⁰ “The aim of this study was to explore two athletes’ transition pathways, emphasising psychosocial factors that were perceived as facilitating and debilitating the transition process”

²¹ “The present study drew on narrative inquiry to explore the patterns of role model selection by adolescent student-athletes and the narrative maps these role models provide for self-construction”.

Além disso, embora os artigos contemplem mulheres no grupo de participantes do estudo, os resultados, via-de-regra, não são separados por gênero. Essa variável é investigada intencionalmente em apenas cinco trabalhos. Apenas um artigo tem somente mulheres como participantes da pesquisa. Nos demais estudos, os homens, de maneira geral, são a maioria. O enfoque dos trabalhos versa, em suma, sobre as transições normativas e não normativas, sobre como os atletas se relacionam ou se relacionaram com elas, além de perceber a atuação e a influência dos pares durante o processo de mudança. Embora não sejam específicos sobre a temática de gênero, é possível perceber alguns aspectos distribuídos neles que nos ajudariam a compreender um pouco sobre o desenvolvimento da DC para mulheres. Tendo esse intuito, descrevemos, a seguir, os principais resultados desses artigos, apresentando os fatores que favorecem o desenvolvimento de uma DC bem sucedida para mulheres, bem como as barreiras que elas enfrentam e seus impactos para as suas carreiras esportivas.

Fatores que favorecem o desenvolvimento de uma DC bem sucedida para as mulheres

De uma forma geral, a literatura sobre a DC demonstra que as mulheres têm uma maior motivação para os estudos, competências mais desenvolvidas para o gerenciamento da DC. Essas competências acadêmicas são desenvolvidas, todavia, sem perder a motivação e a identidade esportivas. Em geral, a maior parte das pesquisas que descrevem esse cenário são pesquisas quantitativas, baseadas em questionários específicos sobre motivação, competência e identidade esportiva. Esses estudos demonstram diferenças, mas também algumas semelhanças com relação aos homens, embora de uma forma geral, as mulheres pesquisadas sejam mais inclinadas a permanecerem na DC.

Do ponto de vista do que ocorre no continente europeu, as pesquisas indicam que a motivação para a carreira acadêmica não necessariamente é maior entre mulheres do que homens (Lupo et al., 2015). Possivelmente, o que interfere nessa não diferença é a contagem geral, que desconsidera as particularidades regionais. Essa não diferenciação para a motivação acadêmica ainda é minimizada, na visão dos autores, pelas políticas para desenvolvimento esportivo de mulheres no continente europeu que teriam minimizado esse efeito (Lupo et al., 2015).

Entretanto, esse recente desenvolvimento do esporte feminino no continente europeu não foi suficiente para promover uma equidade nas oportunidades de carreira esportiva, que teriam consequências distintas para DC entre homens e mulheres. Embora os homens tenham uma identidade atlética²² maior do que as mulheres, a motivação acadêmica²³ e esportiva entre eles é bastante

²² Identidade atlética é definida pelo comprometimento exclusivo com a função atlética em detrimento dos outros papéis disponíveis (Lally; Kerr, 2005).

²³ O conceito se refere a perseguição e ambição por sucesso acadêmico (Miller, 2014).

semelhante (De Subijana et al., 2015; Healy Et Al., 2016). Cabe destacar que essa tendência é advinda de um estudo de corte transversal sobre como os estudantes atletas percebem sua motivação e identidade. Ou seja, ao tratar essa fotografia dessas percepções sem um devido aprofundamento, incorre-se no risco de promover uma naturalização das tendências e não ponderar que, se elas existem, elas são fruto de discursos e processos culturais. Essa é uma questão metodológica que está presente em boa parte da literatura europeia, em especial, das pesquisas de abordagens quantitativas. No entanto, enfatizamos que se as mulheres têm permanecido por um período menor, em relação aos homens, na carreira esportiva, isso não se deve à identidade esportiva, mas às condições de dedicação ao esporte (Mascarin et al., 2019; Souza; Martins, 2018; Lupo et al., 2015).

Ademais, quando tal investigação se desenvolve num país específico, como a Itália, alguns contrastes ficam mais evidentes. Se no continente europeu, não há diferença entre a motivação acadêmica de homens e mulheres, quando se trata só dos estudantes atletas italianos, esse efeito do gênero passa a acontecer. As italianas têm uma motivação acadêmica maior que seus pares homens (Lupo et al., 2017b). Segundo Lupo e colaboradores, isso se deve ao fato de que, naquele país, as políticas de desenvolvimento esportivo não se estabeleceram plenamente, não sendo tão crível a expectativa com a profissionalização esportiva feminina (Lupo et al., 2017a).

Por outro lado, ainda que as estudantes atletas italianas sejam mais motivadas academicamente e que há oportunidades limitadas para o desenvolvimento da carreira esportiva naquele país para mulheres, não há diferença de gênero no que se refere à identidade atlética. Os autores supõem que isso seja resultado do desenvolvimento do esporte feminino na Itália que, embora não tão acentuado como o europeu e que não reduza a diferença da motivação acadêmica entre os gêneros, melhorou sua percepção; ainda que as diferenças na carreira sejam reais (Lupo et al., 2017b).

Outro exemplo em que as questões de gênero afetam distintamente a DC a depender do contexto nacional encontra-se numa comparação entre noruegueses e eslovenos (Kerštajn; Topič, 2017). A motivação para a DC é maior para os noruegueses do que para os eslovenos. A principal razão é o fato de que na Noruega não há competições federadas para atletas menores de 17 anos. Já os eslovenos são mais motivados para a carreira esportiva. Isso porque, no contexto esloveno, desde os 10 anos as crianças competem, o que favorece a identidade esportiva, mas dificulta a DC, resultando em um impacto direto sobre a questão de gênero. O fato de dificultar a DC tem como consequência o menor acolhimento das mulheres na carreira esportiva, já que elas são muito motivadas para a carreira acadêmica e, possivelmente, essas duas se colidirão em algum momento (Kerštajn; Topič, 2017). Em contrapartida, em outro contexto nacional, como a Dinamarca, o fato de a DC ser favorecida no país, tem consequências para a permanência das mulheres no esporte, uma vez que no país existe uma

instituição nacional responsável pela promoção e financiamento de esporte de elite, porém, de maneira socialmente responsável. Isso inclui oportunidades educacionais e vocacionais (Kuettel et al., 2017).

Outro aspecto interessante é que, se na Europa como um todo, não havia grande variação entre a motivação de homens e mulheres, na Noruega e na Eslovênia, particularmente, as mulheres são mais motivadas que os homens, seja para os estudos, seja para a carreira esportiva (Kerštajn; Topič, 2017). Isso possivelmente é resultado do fato de que as mulheres precisam se programar de forma mais estruturada com relação aos seus projetos de vida, sejam vocacionais ou esportivos, para resistir às pressões sociais e patriarcais, como de constituição de família (Ryba et al., 2015b).

A maior motivação das mulheres para a vida acadêmica poder resultar em uma maior satisfação e competência em gerenciar a conciliação na DC (Tekavc et al., 2015). As mulheres tendem a desenvolver a DC de forma mais satisfatória que os homens, tendo melhores desempenhos nas atividades acadêmicas. Em contraposição, os homens tendem a fazer uma economia de recursos para conciliar as atividades, investindo o mínimo de esforço necessário para conduzir os estudos. Como resultado, as mulheres tendem a levar a DC ao nível superior com uma frequência maior que a dos homens, uma vez que para elas há uma preocupação com o futuro profissional após a carreira esportiva.

Essa maior satisfação com a DC está relacionada a algumas competências que elas desenvolvem ao longo de sua trajetória esportiva. Isso pode ser visto, por exemplo, quando Ronkainen e Ryba (Ronkainen; Ryba, 2018) descrevem um dia dos sonhos de atletas finlandeses. Uma das respostas que apresentou regularidade com as mulheres foi a narrativa de sonho como “um dia ordinário”, com a ida à escola e o treinamento, demonstrando a competência e satisfação que elas, em geral, têm para a conciliação da DC.

Essas competências que as mulheres possuem – inteligência social, adaptabilidade, de gerenciamento de carreira e de planejamento de carreira – possibilitam com mais sucesso gerenciar tempo e dedicação para a DC (De Brandt et al., 2017). Segundo De Brandt e colaboradores (2017), isso pode ser resultado da priorização que as mulheres dão aos estudos, dada sua motivação e a forma como veem como necessário o grau acadêmico. As competências que os homens não priorizam, por outro lado, podem contribuir para que eles sejam menos organizados para gerenciar a conciliação da DC (De Brandt et al., 2017). A tendência à satisfação com a DC ainda é maior entre as mulheres, porque elas parecem perceber de forma mais favorável a segurança financeira advinda de bolsa de estudos e as oportunidades de melhores empregos futuros que o grau acadêmico obtido pode gerar (Geraniosova; Ronkainen, 2015).

Entretanto, embora as pesquisas indiquem esse cenário como tendências, não podemos as ler como resultado de uma “natureza” feminina. Por outro lado, afirmar que elas são resultado dos

discursos culturais e das distintas oportunidades e experiências que são destinadas a meninas e mulheres, também não pode significar que esse é o único caminho possível e disponível para elas e/ou tratá-las como um grupo homogêneo que vive as mesmas adversidades e se comporta da mesma forma. O referencial holístico salienta a cultura como fator a ser considerado na análise sobre a carreira esportiva, integrada a outros como apoio familiar, condições socioeconômicas, etc. Por isso, ao observarmos as tendências e ao levantarmos atenção sobre o cuidado para a não generalização, também destacamos o papel das relações de gênero como outro fator decisivo nas oportunidades geradas para a carreira esportiva.

Portanto, se as mulheres têm apresentado uma tendência maior de desenvolver de forma satisfatória a DC, sobretudo quando sem um suporte adequado, pode acarretar quadros de abandono esportivo e *burnout*. A seguir, descreveremos como a literatura científica tem narrado as barreiras enfrentadas pelas mulheres para a DC.

Barreiras enfrentadas pelas mulheres para a Dupla Carreira

As expectativas com relação ao projeto de vida e as condições de profissionalização e de dedicação à carreira esportiva criam barreiras para a DC para as mulheres que, em geral, se desdobram em abandono do esporte. Além do abandono da atividade esportiva intencional, dada em função de outro objetivo de vida, as demandas de conciliação podem acarretar dificuldades com outros aspectos da vida social, como relacionamentos afetivos. Essas também podem gerar uma sensação de exaustão física e mental que podem contribuir para o *burnout*, isto é, um quadro de esgotamento relacionado à DC, que leva também ao abandono da carreira esportiva pelas mulheres. Em contraposição aos estudos sobre motivação e competência, as pesquisas que acentuam as diferenças entre gêneros, descritas de forma pormenorizada e, sobretudo, ponderando questões culturais que interferem nas trajetórias esportivas e na DC, tendem a se enquadrar em abordagens qualitativas.

Essas diferenças costumam aparecer quando colocamos em contraste a narrativa sobre as trajetórias esportivas de homens e mulheres. Por exemplo, Ryba e colaboradores (2015a) exploram a trajetória de carreira esportiva de um homem, jogador de hóquei finlandês; e uma mulher, corredora de orientação báltica. A comparação entre a trajetória da carreira esportiva de ambos e a forma pela qual a dupla carreira se estabeleceu demonstram alguns aspectos. Em primeiro lugar, a expectativa de profissionalização no hóquei masculino fez com o que o atleta investisse desde cedo na carreira esportiva, tornando-se esse um projeto de vida que englobava a sua família. Como consequência, ele não priorizou a DC, subordinando o estudo aos seus interesses esportivos desde a adolescência, quando o investimento para a profissionalização, em sua percepção, colidiu com os interesses

acadêmicos. Quando adulto, sua esposa adentrou seu projeto de vida esportivo e a profissionalização foi interpretada como parte da densidade de representações de masculinidade associadas ao esporte.

Já a trajetória da atleta de corrida de orientação demonstra que, pelo fato de a modalidade que disputava não ser profissionalizada e também pelas baixas expectativas numa carreira esportiva que promovesse como um projeto de vida, ela priorizou a DC. Como consequência, foi por meio do esporte que ela teve oportunidade de cursar ensino superior com bolsa e de morar fora de seu país de origem. Para ela, a prática esportiva estava associada a uma ideia de se provar competente e capaz e, também, de desviar das expectativas patriarcais de projeto de vida que sua família lhe exigia, como casar e ter filhos. Por essa via, o esporte e a DC se associavam tensionando as expectativas patriarcais tradicionais, mas não de forma orientada ao desempenho, como a narrativa do atleta homem, mas na construção de outro projeto de vida que não o que sua família a pressionava.

Para as jovens garotas atletas, essas expectativas da família – que muitas vezes se traduzem em pressão para bons desempenhos nos estudos e falta de apoio para o desenvolvimento da carreira esportiva – podem levar ao abandono do esporte. Gledhill e Harwood (2015) analisam esses como fatores que fizeram algumas meninas desistirem da carreira no futebol. Em particular, a dificuldade em conciliar estudos com esporte e a falta de incentivo de suas famílias ocasionaram indisciplina e absenteísmo nos treinos. Resultou disso que elas deixaram de priorizar o esporte e, portanto, não se desenvolveram na modalidade, o que favoreceu com que a abandonassem.

Além da família imediata, relacionamentos afetivos podem representar um obstáculo à DC de mulheres. É comum que elas relatem que as demandas da conciliação dificultam o desenvolvimento de relacionamentos íntimos. Além das queixas de ausência de tempo disponível para tal, a insegurança com relação à imagem corporal, sobretudo para meninas que entram na puberdade, e a falta de compreensão de seus/as parceiros/as, contribui para que elas não permaneçam na carreira esportiva (Geraniosova; Ronkainen, 2015; Tekavc et al., 2015).

A dificuldade de conciliação com a vida social também aparece como pressão familiar para um projeto de vida fora do esporte (Ryba et al., 2015b). Para algumas mulheres, a pressão para constituição de família faz com que elas sintam uma incerteza da sustentabilidade da maternidade com o vínculo de atleta. Enquanto para homens o esporte é o projeto de vida da família, para mulheres o efeito foi descrito como inverso. Isso tende a ser agravado pela falta de expectativa de profissionalização do esporte feminino e pela falta de atletas modelos nos quais elas possam se inspirar e se espelhar. A preocupação da literatura não foi de generalizar esse cenário, o que implicaria também assumir a heteronormatividade e o patriarcado como determinantes da feminilidade. No entanto, o silenciamento sobre a questão da maternidade em outras pesquisas contribui para que tenhamos poucas descrições que nos permitam compreender em que condições e contextos tais discursos culturais tendem a

influenciar a carreira esportiva. Essa é uma importante lacuna de pesquisa do campo, que reflete também o “tabu” que envolve a maternidade para as atletas.

Para esses casos, a DC combinada à migração for vista como uma forma de desviar dessas incertezas e dúvidas e gerar um futuro pessoal e vocacional diferente da expectativa patriarcal. A migração, para as mulheres, por conseguinte, possibilitou a permanência na carreira esportiva, mas sem, em contrapartida, ocasionar no abandono da carreira estudantil. Portanto, a migração ampliou horizontes da participação esportiva das mulheres, mas não constitui o investimento exclusivo no esporte.

Por outro lado, não migrar também pode contribuir para a DC, mas, na medida em que alguma barreira se apresente na carreira esportiva, o abandono do esporte pode ser a alternativa mais viável. A narrativa de uma tenista que vivia a transição do júnior para o sênior, narrada por Franck e Stambulova (2019), ilustra esse caso. Ao se lesionar, a tenista teve sua identidade esportiva abalada, perdeu patrocínio e sofreu com a insegurança sobre o seu rendimento esportivo. Nesse momento, cresceu a motivação para a carreira acadêmica e isso a levou, mais adiante, a aposentar-se do esporte, e dedicar-se aos estudos universitários (Franck; Stambulova, 2019).

Outra forma de abandono esportivo que as dificuldades para a conciliação da DC também podem acarretar é o *burnout*. Na medida em que as mulheres valorizam mais que os homens o estudo, concomitante a sua forte identidade esportiva, queixas de exaustão física e mental são mais comuns entre elas (Baron-Thiene; Alfermann, 2015). Como resultado dessas queixas físicas, pode acontecer um abandono de uma das carreiras por esgotamento. Queixas estas que são preditoras do *burnout* (Baron-Thiene; Alfermann, 2015).

Outro resultado do esgotamento e dos altos níveis de estresse enfrentados é que as mulheres também tendem a se perceber menos resistentes mentalmente em relação à percepção dos seus pares homens (De Brandt et al., 2017). De Brandt e colaboradores (2017) afirmam que tal percepção baixa de resistência ainda está relacionada à baixa autoconfiança, algo que é atravessado também pelas relações de gênero. Uma característica comportamental derivada disso é uma orientação não tão acentuada para a competitividade. As mulheres teriam uma tendência maior a desistir das competições, em relação aos homens, que possuiriam uma orientação competitiva maior (De Brandt et al., 2017). Como consequência, a tendência é que mais mulheres abandonem a carreira esportiva, cujas razões centrais são a exaustão experimentada por algumas delas e a menor percepção de sucesso advinda de vencer a adversária, o que é mais relatado por seus pares homens. Cabe destacar que, novamente, o artifício da comparação numérica de competências e de percepções entre os gêneros pode gerar uma naturalização das diferenças, o que não contribui para compreender os elementos culturais de forma relacional e dinâmica.

Esse perfil das mulheres atletas com risco de esgotamento é menos caracterizado pela orientação competitiva e mais pela pressão em ter bons resultados na escola e no esporte conjuntamente. Caso as mulheres não apresentem bons resultados escolares, o sentimento de fracasso pode aparecer, já que elas tendem a perceber os estudos como definidores dos seus futuros (Sorkkila et al., 2018). Paralelamente, a ausência de apoio dos pais, que incentivam o abandono do esporte em face de uma situação de “fracasso escolar”, também contribui para a identidade esportiva declinar (Sorkkila et al., 2018). Ou seja, embora as meninas tenham uma capacidade de gerenciamento melhor da DC, nem todas as meninas são iguais e na medida em que essa capacidade não se traduz em bons resultados escolares, a motivação esportiva e para a DC ficam comprometidas.

Uma das questões que contribui também para o abandono esportivo em favor da dedicação escolar é a ausência de um suporte adequado aos esportes femininos. Embora essas questões possam contribuir para que as mulheres atletas tenham uma identidade mais autônoma e vinculada a seus pares do esporte (Sheehan et al., 2018), a ausência de suporte também é o que torna a carreira esportiva menos crível para elas e contribui para o favorecimento da DC. A desigualdade de oportunidades para o esporte feminino é uma realidade, mesmo com o desenvolvimento recente no continente europeu. Por exemplo, há desigualdade no ganho salarial, de patrocínio, de contratos e de premiação entre homens e mulheres (Kuettel et al., 2017). Isso pode contribuir para que as mulheres não vejam o esporte como uma carreira sustentável e, portanto, desenvolvam a DC como uma alternativa salarial e também como forma de ter uma estabilidade financeira maior, o que pode levar ao encerramento da carreira precocemente.

Como consequência, as mulheres atletas encerram suas carreiras mais cedo que os homens (Tekavc et al., 2015), o que pode ser fruto das dificuldades nas transições, como a questão familiar, a dificuldade na conciliação e a priorização da carreira vocacional. Além disso, a ausência de atletas mulheres que cumpram a função de “*role models*” para as mulheres que estão investindo na carreira esportiva também contribui para esse abandono. Segundo Ronkainen, Ryba e Selänne (2019), os “*role models*” contribuem na construção de carreira de jovens estudantes-atletas, podendo ser potencializadores de uma carreira esportiva de sucesso. Entretanto, o gênero parece ser um fator importante a se considerar. As autoras notaram que os jovens-atletas faziam suas escolhas pautadas, para além da performance, em características da masculinidade hegemônica predominantes no esporte. Modelos, cujo desenvolvimento de carreira extrapola as fronteiras esportivas, também foram citados por abrir a possibilidade, para os atletas, de ampliar suas possibilidades para além da vida atlética, e ainda assim ser um atleta de elite. Em contraposição, as jovens atletas escolhiam pessoas com as quais tinham mais proximidade. Elas, mais do que eles, elencavam familiares que, por sua vez, não necessariamente ajudariam ou inspirariam-nas durante a carreira esportiva. A razão para escolha dos

mesmos era baseada nos cuidados e zelo para com elas/es. Ou seja, o investimento das mulheres na carreira esportiva pode ser prejudicado pela falta de referências esportivas do mesmo gênero, uma vez que elas acessam menos, por meio da pouca veiculação midiática, as atletas de sucesso. Como consequência, podemos acreditar que as mulheres tendem a acreditar menos na carreira esportiva como um projeto de vida.

Por fim, cabe destacar que essas barreiras para a DC se explicitam como desigualdades no desenvolvimento das trajetórias esportivas de homens e mulheres. Ao descrevermos como a literatura tem investigado essa questão, longe de contribuímos para que as mulheres sejam vistas como um grupo homogêneo ou mesmo que tais desigualdades sejam iguais em todos os contextos culturais, intentamos demonstrar a necessidade de pesquisas que tratem dessa questão de forma aprofundada e interpretativa. Nessa mesma direção, Ryba e colaboradores (2016) têm apontado para protocolos de pesquisa que considerem o entorno da atleta, como treinadores/as, pais e pares, para, particularmente, compreender como os discursos culturais de gênero interferem nas práticas e instituições esportivas e interferem nos significados, nas motivações e nas ações dos atletas nesse contexto específico de DC e de transição.

Considerações finais

O olhar direcionado à DC de mulheres põe luz a algumas questões importantes acerca do desenvolvimento esportivo feminino. Por um lado, o fato de existir uma menor possibilidade de ganhos econômicos por meio do esporte, em relação aos homens, contribui para que as mulheres priorizem e desenvolvam competências para gerenciar a DC. Por outro lado, esse fator também evidencia a necessidade de políticas que permitam que essa conciliação não tenha como consequência a exaustão física e mental, tampouco a minimização de outros aspectos da vida, como os relacionamentos afetivos.

As barreiras para o desenvolvimento esportivo das modalidades femininas também estão relacionadas aos discursos culturais que atravessam a prática esportiva de mulheres. Por conseguinte, a carreira esportiva ainda permanece vinculada, ainda que não exclusivamente, a representações de masculinidade. Não é aleatório que as mulheres tendam a se ver em uma situação de priorizar os estudos e que não se percebam capazes de desenvolver outros aspectos da vida em conjunto com a DC. Familiares mais imediatos corroboram com a ideia de que a carreira esportiva não deve mobilizar o projeto de vida das mulheres, embora, quando se trate de homens, a questão pareça se inverter. Nesse sentido, é muito importante que as pessoas que participam da formação esportiva de meninas e mulheres sejam cobradas e incentivadas a atuar e oferecer condições de participação para ambos os gêneros de forma igualitária (Mascarin et al., 2019), respeitando também parâmetros de equidade.

As diferenças no desenvolvimento da DC entre homens e mulheres são notadas, de forma mais acentuada, quando enfrentamos aspectos vinculados à desigualdade social e econômica entre o esporte feminino e masculino e quando investigamos profundamente as questões de ordem cultural. A predominância de pesquisas de abordagem quantitativa, embora tenha contribuído para a observação de algumas tendências, apresentou como contrapartida a dificuldade em observar as resistências, os casos particulares e a pluralidade de sentidos e de estratégias que permeiam a DC de mulheres. Para contribuir para a compreensão desses últimos aspectos, as pesquisas que partem de perspectivas epistemológicas interpretativistas e/ou construcionistas²⁴ podem ser interessantes, como a própria literatura tem salientado. No campo específico da DC, essas perspectivas não têm atuado de forma oposta, ao passo que o recurso pelos métodos mistos contribui para um diálogo crítico - não necessariamente complementar ou ratificador - sobre os apontamentos gerados por cada uma das abordagens. Isso evidencia que, para analisar os atravessamentos do marcador de gênero na DC e na carreira esportiva de uma forma geral, dialogando criticamente com as tendências observadas, a presença da pluralidade epistemológica tem sido uma forma de tensionar, relativizar, diversificar e aprofundar as compreensões sobre o campo.

Ainda notamos uma ausência relativa de pesquisas que se debrucem especificamente sobre a temática de gênero na DC, bem como que explorem a DC de mulheres em outros âmbitos, por exemplo, como conciliação com o trabalho. Outra questão em aberto refere-se a investigações que olhem para o marcador de gênero interseccionado por outros, como raça/etnia e classe social. Esse limite pode estar relacionado ao fato de ser uma revisão de literatura circunscrita ao continente europeu. Não obstante, destacamos que o desenvolvimento de pesquisas em contextos do hemisfério sul pode contribuir para essa lacuna, onde a carreira esportiva pode estar interligada com expectativas de mobilidade social e onde não há um suporte institucionalizado para a DC.

Referências

- ABBASI, I. N. (2014). Socio-cultural barriers to attaining recommended levels of physicalactivity among females: A review of literature. **Quest**, v.66, n.4, p. 448–467.
- BARON-THIENE, A.; ALFERMANN, D. (2015). Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation – A prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. **Psychology of Sport and Exercise**, v.21, p. 42–49.

²⁴ Quando nos referimos a abordagens interpretativistas ou construcionistas, que se referendam nos paradigmas da linguagem e buscam compreensão de sentidos e relações, tratamos essas como possibilidades interpretativas dentro de um *continuum* epistemológico. Numa das pontas desse *continuum* estariam as abordagens mais realistas e positivistas; na outra, as interpretativista e construcionistas (Silva, 2018).

- DE BRANDT, K.; WYLLEMAN, P.; TORREGROSSA, M.; DEFUYT, S.; VAN ROSSEM, N. (2017). Student-athletes' perceptions of four dual career competencies. **Revista de Psicología Del Deporte**, v.26, n.4, p. 28–33.
- DE SUBIJANA, C. L.; BARRIOPEDRO, M. I.; & SANZ, I. (2015). Dual career motivation and athletic identity on elite athletes. **Revista de Psicología Del Deporte**, v.24, n.1, p. 55–57.
- FRANCK, A.; STAMBULOVA, N. B. (2019). The junior to senior transition: A narrative analysis of the pathways of two Swedish athletes. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v.11, n.3, p. 284–298.
- GERANIOSOVA, K.; RONKAINEN, N. (2015). The experience of dual career through Slovak athletes' eyes. **Physical Culture and Sport. Studies and Research**, v.66, n.1, p. 53–64.
- GLEDHILL, A.; HARWOOD, C. (2015). A holistic perspective on career development in UK female soccer players: A negative case analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, (cidade), v.21, p. 65–77.
- HEALY, L. C.; NTOUMANIS, N.; DUDA, J. L. (2016). Goal motives and multiple-goal striving in sport and academia: A person-centered investigation of goal motives and inter-goal relations. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.19, n.12, p. 1010–1014.
- KERŠTAJN, R.; TOPIČ, M. D. (2017). Motivation of Slovenian and Norwegian Nordic athletes towards sports, education and dual career. **European Journal of Social Science Education and Research**, v.4, n.1, p. 35–43.
- KUETTEL, A.; BOYLE, E.; SCHMID, J. (2017). Factors contributing to the quality of the transition out of elite sports in Swiss, Danish, and Polish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v.29, p. 27–39.
- LALLY, P. S.; KERR, G. A. (2005). The career planning, athletic identity, and student role identity of intercollegiate student athletes. **Research quarterly for exercise and sport**, v.76, n.3, p. 275–285.
- LUPO, C.; GUIDOTTI, F.; GONCALVES, C. E.; MOREIRA, L.; DOUPONA TOPIC, M.; BELLARDINI, H.; TONKONOGI, M.; COLIN, A.; CAPRANICA, L. (2015). Motivation towards dual career of European student-athletes. **European Journal of Sport Science**, v.15, n.2, p. 151–160.
- LUPO, C.; MOSSO, C. O.; GUIDOTTI, F.; CUGLIARI, G.; PIZZIGALLI, L.; RAINOLDI, A. (2017a). Motivation toward dual career of Italian student-athletes enrolled in different university paths. **Sport Sciences for Health**, v.13, n.3, p. 485–494.
- LUPO, C.; MOSSO, C. O.; GUIDOTTI, F.; CUGLIARI, G.; PIZZIGALLI, L.; RAINOLDI, A. (2017b). The adapted Italian version of the Baller identity measurement scale to evaluate the student-athletes' identity in relation to gender, age, type of sport, and competition level. **PloS One**, v.12, n.1.

- MASCARIN, Rafaela Bevilaqua; VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues (2019). Brazilian women elite futsal players' career development: diversified experiences and late sport specialization. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 25, n. 2
- MESSNER, M. A. (2010). **Out of play**: Critical essays on gender and sport. Suny Press.
- MILLER, A., P. (2014) **Academic, Athletic, and Career Athletic Motivation as Predictors of Academic Performance in Student-Athletes at a NCAA Division III Institution**. Dissertação de Mestrado em Ciência na Administração de Pessoal de Alunos. Faculdade da Concordia University Wisconsin.
- RONKAINEN, N. J.; RYBA, T. V. (2018). Understanding youth athletes' life designing processes through dream day narratives. **Journal of Vocational Behavior**, v.108, p. 42–56.
- RONKAINEN, N. J.; RYBA, T. V.; SELÄNNE, H. (2019). “She is where I'd want to be in my career”: Youth athletes' role models and their implications for career and identity construction. **Psychology of Sport and Exercise**, v.45.
- RYBA, T. V.; AUNOLA, K.; KALAJA, S.; SELÄNNE, H., RONKAINEN, N. J.; NURMI, J.-E. (2016). A new perspective on adolescent athletes' transition into upper secondary school: A longitudinal mixed methods study protocol. **Cogent Psychology**, v.3, n.1, p.
- RYBA, T. V. ; RONKAINEN, N. J.; SELÄNNE, H. (2015a). Elite athletic career as a context for life design. **Journal of Vocational Behavior**, 88, p. 47–55.
- RYBA, T. V.; STAMBULOVA, N. B.; RONKAINEN, N. J.; BUNDGAARD, J.; SELÄNNE, H. (2015b). Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v.21, p. 125–134.
- SCOTT, J. (1995). Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20, n.2.
- SHEEHAN, R. B.; HERRING, M. P.; CAMPBELL, M. J. (2018). Longitudinal relations of mental health and motivation among elite student-athletes across a condensed season: Plausible influence of academic and athletic schedule. **Psychology of Sport and Exercise**, v.37, p. 146–152.
- SILVA, G. P. **Desenho de pesquisa**. Brasília: Enap, 2018.
- SORKKILA, M.; RYBA, T. V.; SELÄNNE, H.; AUNOLA, K. (2017). Development of school and sport burnout in adolescent student-athletes: A longitudinal mixed-methods study. **Journal of Research on Adolescence**, v.30, p. 115–133.
- SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106.
- SOUZA, Ana Claudia Ferreira; MARTINS, Mariana Zuaneti. (2018) O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1.

- STAMBULOVA, N. B.; ALFERMANN, D., STATLER, T., & CÔTÉ, J. (2009). ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.7, n.4, p. 395–412.
- STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V. (2014). A critical review of career research and assistance through the cultural lens: Towards cultural praxis of athletes' careers. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v.7, n.1, p. 1–17.
- STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. **Psychology of Sport and Exercise**, v.42, p. 74–88.
- TEKAVC, J.; WYLLEMAN, P.; ERPIČ, S. C. (2015). Perceptions of dual career development among elite level swimmers and basketball players. **Psychology of Sport and Exercise**, v.21, p. 27–41.
- WYLLEMAN, P.; ROSIER, N. (2016). Holistic perspective on the development of elite athletes. In: **Sport and Exercise Psychology Research**. Academic Press, p. 269-288.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. (2005). The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v.52, n.5, p.546-553.